



PROCESSO	
INTERESSADO	CAU/SP
ASSUNTO	Pedido de Apoio de tombamento da Companhia Têxtil São Martinho
DELIBERAÇÃO Nº 030/2022 – CPC-CAU/SP	

A COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – CPC - CAU/SP, reunida ordinariamente, de forma híbrida, nos termos do Despacho PRES-CAUSP nº 001/2021, no uso das competências que lhe conferem os artigos 84 e 102-A do Regimento Interno do CAU/SP, após análise do assunto em epígrafe, e

Considerando a finalidade da CPC-CAU/SP em zelar pela preservação do patrimônio cultural e apreciar matérias de caráter legislativo, normativo ou contencioso em tramitação nos órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário relacionadas à preservação do Patrimônio Cultural, conforme inciso VII do Art. 102-A do Regimento Interno do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP;

Considerando o pedido de apoio de tombamento solicitado pela Arquiteta Urbanista Maíra de Camargo Barros;

Considerando que a Companhia Têxtil São Martinho, fundada no ano de 1881, na cidade de Tatuí foi uma das tecelagens pioneiras que se instalaram no Estado de São Paulo como fruto do ciclo algodoeiro e industrial que lá ocorria;

Considerando que, apesar da Companhia Têxtil São Martinho encontrar-se tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), desde 2007, a situação de abandono e degradação das edificações é evidente e preocupante;

Considerando a relevante atuação dos operários fabris para as ações sindicais e culturais na cidade de Tatuí, os quais acabaram por motivar funcionários de outras indústrias, na cidade e adjacências; e

Considerando que todas as deliberações de comissão devem ser encaminhadas à Presidência do CAU/SP, para verificação e encaminhamentos, conforme Regimento Interno do CAU/SP.

DELIBERA:

- 1 – Apoiar o pedido de tombamento, conforme relatório e voto, em anexo, da Conselheira Relatora Flavia Taliberti Peretto;
- 2 – Encaminhar esta deliberação à Presidência do CAU/SP para providências cabíveis.

Com 08 votos favoráveis dos conselheiros: Vanessa Gayego Bello Figueiredo, Flavia Taliberti Peretto, Tatiana de Souza Gaspar, Cassia Regina Carvalho de Magaldi, Lais Silva Amorim, Jose Marcelo Guedes, Jose Renato Soibelman Melhem, Maria Alice Gaiotto.

São Paulo- SP, 12 de julho de 2022.



Considerando o estabelecido no Despacho PRES-CAUSP nº 001/2021, que regulamentou emergencialmente as reuniões virtuais dos órgãos colegiados do CAU/SP, atesto a veracidade e a autenticidade das informações prestadas.

Camila Carroci Martins
Assistente Administrativo



SOLICITAÇÃO DE APOIO PROPOSTA DE TOMBAMENTO:	
PROPONENTE	Conselheira Maíra de Camargo Barros
ENCAMINHAMENTO	Presidência
RELATOR (A)	Conselheira Flávia Peretto

APOIO AO TOMBAMENTO FEDERAL DA COMPANHIA TÊXTIL SÃO MARTINHO, TATUÍ-SP.

A Companhia Têxtil São Martinho, fundada no ano de 1881, na cidade de Tatuí, por Manoel Guedes Pinto de Melo, foi uma das tecelagens pioneiras que se instalaram no Estado de São Paulo como fruto do ciclo algodoeiro e industrial que lá ocorria.

Anos antes, na década de 1860, Martinho Guedes Pinto de Melo, português erradicado no Brasil, pai de Manoel, deu início ao plantio do algodão herbáceo na região de Tatuí.

Importava as sementes dos Estados Unidos da América e, além de plantá-las em suas terras, distribuí-as entre os agricultores locais, ensinava-lhes os modos de plantio e partilhava com estes os lucros da produção, no regime conhecido como “de a meia”.

Após seu falecimento, seu filho mais velho, Manoel, assumiu os negócios da família e, anos mais tarde, realizou o grande sonho paterno: a construção de uma fábrica de fios e tecidos em Tatuí.

Ao longo dos anos, a tecelagem formou um grande complexo fabril na região central da cidade, com aproximadamente 40.000m² entre galpões fabris, 39 casas operárias, casa de morada do administrador, casarão do proprietário e terrenos ainda hoje não ocupados. Um campo de futebol, também fazia parte do Complexo, hoje de propriedade do Esporte Clube São Martinho.

A instalação da tecelagem foi responsável por diversas melhorias que ocorreram em Tatuí e nas cidades vizinhas, tais como a chegada da ferrovia em 1889 e da energia elétrica em 1911. Ainda, aquele espaço fabril suscitou a tradição musical naquela localidade, já que diversas bandas se formaram a partir da mobilização dos operários. Anos depois, Tatuí viria a se tornar conhecida como “a capital da Música” e sediar o maior conservatório de ensino gratuito da América Latina.

Desativado no final dos anos 1980, o conjunto fabril encontra-se sem uso, com exceção das casas operárias. Apesar de tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) desde 2007, a situação de abandono e degradação das edificações é evidente e preocupante.

O conjunto arquitetônico que se formou a partir da tecelagem, de características formais e de implantação únicos ou ainda, por se tratar de um dos poucos complexos fabris daquele período em estado de conservação, apesar de degradado, passível de restauro com constituição formal e perimetral íntegros, por si só justificariam a solicitação de tombamento federal. Porém, aquele território também é aporte material para uma série de referências patrimoniais e históricas que promoveram mudanças não só na região de Tatuí e no Estado de São Paulo, mas também contribuíram para processos de transformações em âmbito nacional.

Entre elas pode-se citar a importante atuação na produção algodoeira nacional, sendo uma das primeiras localidades a plantar o algodão herbáceo em larga escala com boa qualidade e alta produtividade. Não menos relevante, as sementes produzidas em Tatuí nos anos seguintes, atenderam uma série de propriedades rurais em diferentes localidades, que não conseguiam por diferentes



motivos trazê-las do exterior. O sistema de organização do plantio difundido por Manoel Guedes pode ser considerado um embrião do cooperativismo a partir da divisão dos lucros da produção entre o detentor do capital e os responsáveis pelo plantio, ambos ainda em meados dos anos 1860.

Ainda, cabe destacar a relevante atuação dos operários fabris para as ações sindicais e culturais na cidade de Tatuí que acabaram por motivar funcionários de outras indústrias, na cidade e adjacências.

Diante do posto, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo, por meio de sua Comissão Especial de Patrimônio Cultural, reforça por meio deste o apoio irrestrito e pede o apoio ao tombamento federal do conjunto arquitetônico da Companhia Têxtil São Martinho.